

Tarifas apertam empresas e consumidores

Petrobras já teve preços corrigidos 49,16% este ano. Aumentos garantem ao Governo receitas para cumprir acordo acertado com o FMI

Enquanto as companhias, que sofrem concorrência acirrada, são obrigadas a absorver a elevação dos custos de seus insumos e produtos para tentar manter seu espaço no mercado, as empresas estatais e privadas que têm tarifas controladas pelo Governo reajustam seus preços sem preocupações com o consumidor. A prática adotada pelo Governo, que vem ocorrendo nos últimos anos, aperta ainda mais as demais empresas, já pressionadas pelos concorrentes e pela queda do poder aquisitivo dos assalariados, que perdem mais renda a cada aumento de tarifa de serviço público.

Somente os combustíveis tiveram os preços reajustados, da Petrobras para as refinarias, de 48,16% este ano. Aumentos de combustíveis têm efeito devastador sobre toda a economia, principalmente o óleo diesel, insumo indispensável para produção e colheita da safra agrícola e para o transporte de pessoas e mercadorias. Os caminhões respondem por cerca de 75% do transporte de cargas no

país. Os ônibus respondem por 90% do transporte de passageiros entre as cidades e entre os estados, sem que contar que na grande maioria das cidades o transporte coletivo urbano é feito exclusivamente por ônibus. Não é sem razão que a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo, estima que a inflação de julho já carrega um índice de 0,4%, no mínimo, só por causa dos aumentos das tarifas públicas.

O assessor técnico da Associação Nacional dos Transportadores de Carga (NTC), Newton Gonçalves, diz que, apesar de o Governo negar, o aumento irá ter reflexo na inflação, pois a situação está "insustentável". O assessor diz que o óleo diesel teve um aumento de 37% este ano. Mesmo sabendo que irão encontrar dificuldades, as transportadoras deverão repassar parte do reajuste na renovação de contratos. "São aumentos impossíveis de absorver", comenta. Segundo o assessor, em uma viagem cuja a distância chega a 800 quilômetros, o custo do diesel chega a 15%. "Se você quer gerar inflação, basta aumentar o preço dos combustíveis", observa.

O presidente da Associação Nacional de Transporte Urbano (NTU), Osvaldo Vieira, revela que o diesel representa 20% do custo total das empresas. Apesar disso, ele acredita que elas terão pouca possibilidade de



Humberto Pradera

Cláudio Considera: de olho nos preços do mercado internacional

repassar o aumento, já que há concorrência direta com as vans, que hoje já contam com 30% do mercado. "Hoje é complicado falar em aumento, já que o setor vem perdendo passageiros para as vans, os automóveis e até mesmo para o deslocamento a pé", justifica. Mas

as empresas de transporte interestadual rodoviário de passageiros já apresentaram a conta ao Ministério dos Transportes: querem um reajuste de 17% nas tarifas.

ANDRÉ SILVEIRA
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA